

ISSN: 2674-8584 V2 – N2– 2023

## **SEXUALIDADE E ARTRITE REUMATÓIDE**

### **SEXUALITY AND RHEUMATOID ARTHRITIS**

**Leonardo Queiroz Freire Leão**

Medicina, UNIFIP.

**Me. Daniele Kelle Lopes de Araújo**

Médica e Professora do Curso de Medicina, UNIFIP.

E-mail: [leonardoleao@med.fiponline.edu.br](mailto:leonardoleao@med.fiponline.edu.br)

**Recebimento 15/05/2023 Aceite 01/07/2023**

#### **RESUMO**

A sexualidade está longe de ser um pilar secundário da estrutura do ser humano relacionado apenas a comandos fisiológicos de reprodução e manutenção da espécie. É parte intrínseca da constituição do ser ao longo de toda a vida, abrangendo desde prazer, intimidade e reprodução à identidade, cultura e saúde física, emocional e social. No entanto, pacientes com Artrite Reumatoide podem ter uma relação conflituosa com a vivência plena de sua sexualidade tanto em razão das consequências da própria doença quanto em razão do tratamento. A revisão teve como objetivo explorar como a morbidade da Artrite Reumatoide perturba a vivência da sexualidade plena pelos pacientes e como isso afeta sua qualidade de vida. Trata-se de um Revisão Integrativa da Literatura em que foram utilizadas as bases *National Library of Medicine*, *World Wide Science*, Biblioteca Virtual em Saúde e *Business Source Complete*. Foram incluídos trabalhos publicados entre 2019 e 2023, sem restrições de idioma, que respondiam à pergunta: Há impacto na vivência da sexualidade em pacientes portadores de Artrite Reumatoide? Ao fim da pesquisa, 16 artigos foram selecionados para compor a revisão integrativa da literatura, os quais foram descritos quanto a: autor, título, periódico, ano de publicação, país de origem, título de pesquisa, população-alvo, amostra, instrumentos de coleta, objetivos, resultados e categoria dos estudos. Todos os artigos encontraram relação direta entre artrite reumatoide, disfunção sexual e qualidade de vida em diferentes aspectos. Além disso, ficou evidente que tanto profissionais de saúde quanto pacientes carecem de informação quanto a sexualidade em todas as fases da doença.

**Palavras - Chave:** Artrite reumatoide; disfunção sexual; qualidade de vida; saúde sexual.

## **ABSTRACT**

Sexuality is far from being a secondary pillar of the structure of the human being related only to physiological commands for reproduction and maintenance of the species. It is an intrinsic part of the constitution of being throughout life, ranging from pleasure, intimacy and reproduction to identity, culture and physical, emotional and social health. However, patients with Rheumatoid Arthritis may have a conflicting relationship with fully experiencing their sexuality both because of the consequences of the disease itself and because of the treatment. The review aimed to explore how the morbidity of Rheumatoid Arthritis disturbs patients' experience of full sexuality and how this affects their quality of life. This is an Integrative Literature Review in which the National Library of Medicine, World Wide Science, Virtual Health Library and Business Source Complete bases were used. Works published between 2019 and 2023 were included, without language restrictions, that answered the question: Is there an impact on the experience of sexuality in patients with Rheumatoid Arthritis? At the end of the research, 16 articles were selected to compose the integrative literature review, which were described as to: author, title, journal, year of publication, country of origin, research title, target population, sample, instruments of collection, objectives, results and category of studies. All articles found a direct relationship between rheumatoid arthritis, sexual dysfunction and quality of life in different aspects. In addition, it was evident that both health professionals and patients lack information regarding sexuality in all stages of the disease.

**Key words:** Rheumatoid arthritis; sexual dysfunction; quality of life; sexual health.

## **1. INTRODUÇÃO**

A todo momento, a humanidade sofre com doenças ósseas, musculares e articulares inflamatórias que limitam o movimento e geram dores agudas ou crônicas incapacitantes. Para tal grupo de doenças surgiu o conceito de “reumatismos”, que integra uma variedade de etiologias tão semelhantes quanto estranhas umas às outras (TSOUCALAS; SGANTZOS, 2017).

No século XIX o francês estudante de medicina, Landré-Beauvais, descreveu um conjunto de sintomas com inchaço capsular característico, limitação do movimento das articulações nas mãos e dedos, uma condição que pode se espalhar para outras articulações e, eventualmente, desenvolvimento de anquilose óssea com desorganização de muitas articulações (TSOUCALAS, SGANTZOS, 2017; SCHERER; HÄUPL; BURMESTER, 2019; JAMESON *et al.*, 2020). No entanto, apenas um século depois, o médico inglês Sir Archibald Garrod batizou a doença de Artrite Reumatóide (AR) (TSOUCALAS; SGANTZOS, 2017).

A AR é uma doença inflamatória crônica que afeta o tecido sinovial que recobre a cápsula, a cartilagem e o osso da articulação adjacente e que sabidamente está ligada à autoimunidade desencadeada por fatores genéticos, hormonais e ambientais, ou seja, a doença tem como sua razão de ser a formação de anticorpos que perdem a autotolerância e agem contra o próprio corpo do portador (JAMESON *et al.*, 2020). Entretanto, a etiologia precisa que dá início ao quadro de inflamação da sinóvia continua desconhecida à luz da ciência (SCHERER; HÄUPL; BURMESTER, 2019; JAMESON *et al.*, 2020).

Com a origem de autoanticorpos como o Fator Reumatóide (FR) e o anticorpo contra peptídeos cíclicos citrulinados (Anti-CCP), a população atingida pela enfermidade é submetida a uma inflamação persistente da membrana sinovial das articulações que cursa com a destruição óssea e da cápsula articular. Além disso, por ser uma doença sistêmica, a AR progride também com sintomas constitucionais e complicações pulmonares, vasculares e hematológicas, por exemplo, dado a progressão da autoimunidade à sítios além das articulações (SCHERER; HÄUPL; BURMESTER, 2019; JAMESON *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a AR manifesta-se de forma insidiosa com o acometimento intra-articular, tendo habitualmente o quadro clínico de deformidades causadas pela sinovite persistente, destruição óssea e cartilaginosa, imobilização e alterações musculares, tendíneas e ligamentares; e, paralelamente, o acometimento extra-articular com manifestações de nódulos reumatóides cutâneos, ceratoconjuntivite, pericardite, fibroses e nódulos pulmonares, anemia de doença crônica, entre outras. (JAMESON *et al.*, 2020).

Ademais, apesar de não haver conhecimento concreto ainda dos motivos, a AR é uma doença que afeta sumariamente mais mulheres do que homens em uma proporção de 3:1 e, ainda, tem uma resposta terapêutica mais efetiva em pacientes homens. Nesse sentido, a AR possui um claro dimorfismo quanto ao sexo e inflige uma morbidade muito mais expressiva no sexo feminino com uma remediação muito mais laboriosa (FAVALLI *et al.*, 2018). E, em razão disso, tal doença, assim como muitas outras afecções reumatológicas, carregam um peso gigantesco emocional e físico para a população feminina afetada.

Diante das manifestações clínicas da AR, principalmente o acometimento articular, os pacientes portadores são impactados em todos os ângulos de sua vida. No entanto, do levantar-se do leito às atividades do dia a dia, existem atividades que pouco são abordadas

dentro do ambulatório da reumatologia, seja por constrangimento dos pacientes, seja por inexperiência do profissional na abordagem do tema (ALMEIDA *et al*, 2015).

Dentre os temas de difícil abordagem, existe um que é, segundo a Organização Mundial da Saúde, fundamental para o bem-estar e a saúde física e emocional de indivíduos, casais, famílias e, em última instância, ao desenvolvimento social e econômico de comunidades e países: a sexualidade (OMS, 2015).

Por definição, a sexualidade está longe de ser um pilar secundário da estrutura do ser humano relacionado apenas a comandos fisiológicos de reprodução e manutenção da espécie. É parte intrínseca da constituição do ser ao longo de toda a vida, abrangendo desde prazer, intimidade e reprodução à identidade, cultura e saúde física, emocional e social (OMS, 2015; ALMEIDA *et al*, 2015).

No espectro da AR, as disfunções sexuais experimentadas formam um grupo diverso de transtornos que se expressam por uma perturbação significativa na capacidade de uma pessoa responder sexualmente ou de experimentar prazer sexual, em que um mesmo indivíduo poderá ter várias disfunções sexuais ao mesmo tempo (APA, 2014). Em consideração a isso, é de se esperar que pacientes com AR tenham uma relação conflituosa, até mesmo disfuncional, com a vivência plena de sua sexualidade tanto em razão das consequências da própria doença quanto em razão do tratamento (APA, 2014; ALMEIDA *et al*, 2015).

Portanto, através da perspectiva de que a AR tem um potencial de angustiar a população com a possibilidade ou a promoção, de fato, de deformidades, de incapacitação, de dores crônica de diminuição da valorização da autoimagem, é esperado que o portador da enfermidade possa ter um afastamento da sua sexualidade. Assim, esse estudo torna-se conveniente de modo a avaliar a vivência da sexualidade em pacientes portadoras de Artrite Reumatoide e analisar as repercussões da doença na sua forma de expressar e sentir.

## **1.1 OBJETIVO**

O estudo tem como objetivo explorar como a morbidade da Artrite Reumatoide perturba a vivência da sexualidade plena pelos pacientes e como isso afeta sua qualidade de vida.

## 2. METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), a qual tem o propósito de agrupar e condensar resultados de pesquisas, permitindo inferir impressões de diversas fontes sobre um tema e permitindo uma compreensão ampla sobre um fenômeno (TORONTO, 2020). A revisão em evidência, foi orientada através da questão: *Há impacto na vivência da sexualidade em pacientes portadores de Artrite Reumatoide?*

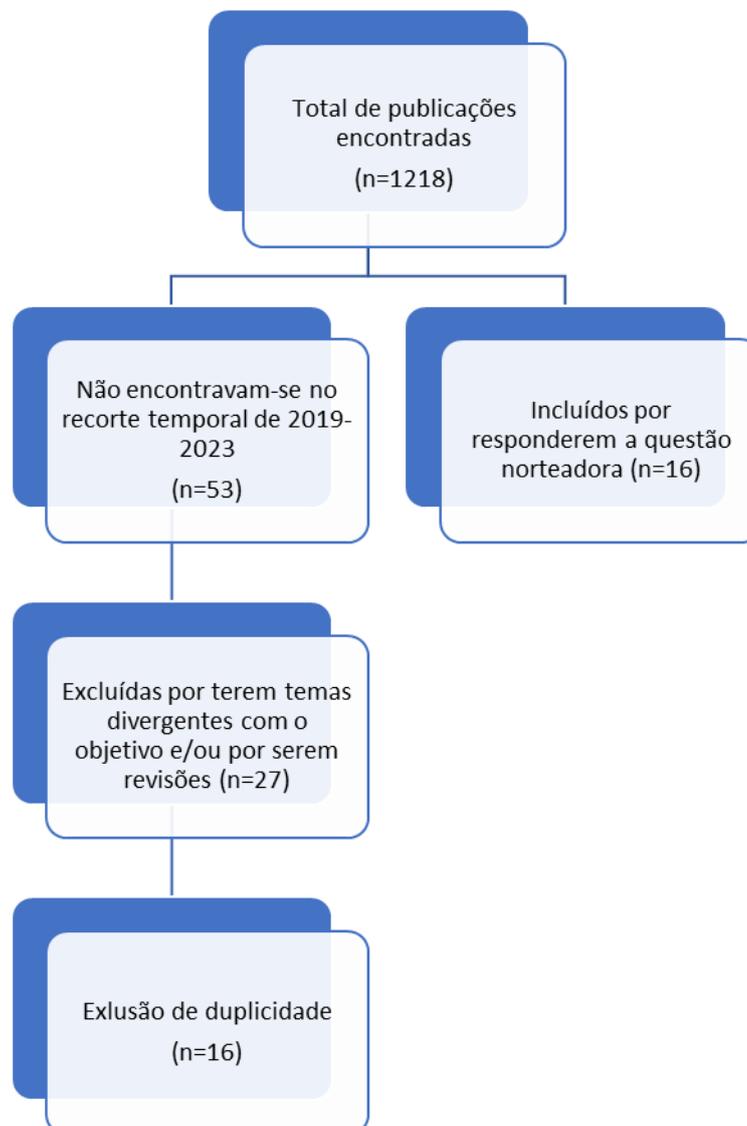
Diante disso, para pesquisar sobre a relação da Artrite Reumatoide e a vida sexual dos portadores, foram utilizadas as bases *National Library of Medicine* (PubMed), *World Wide Science*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Business Source Complete* (EBSCO). Ainda, para alcançar os estudos centrados no tema, foram aplicados os seguintes descritores em ciências da saúde (DeCs) cruzados pelo operador booleano “AND”: *Rheumatoid Arthritis*, *Sexuality* e *Sexual Health*.

Os resultados incluíram um total de 1218 artigos, dentre os quais compreendiam estudos transversais, ensaios clínicos randomizados e não-randomizados e revisões de literatura integrativas e sistemáticas. Após o refinamento da pesquisa com o recorte temporal de 2019-2023, exclusão dos estudos de revisão, estudos duplicados e estudos que não abordavam o tema central da pesquisa no título e/ou resumos, restaram um total de 16 artigos. Assim, foram incluídos todos aqueles que respondiam o questionamento nuclear da revisão, que tinham relação direta com AR e sexualidade e que englobavam os descritores utilizados no processo de busca, sem restrição de idioma.

Todos os estudos encontrados e refinados pelos critérios de inclusão e exclusão foram ancorados a um *software* de gerenciamento de referências: o *Mendeley Reference Manager*. Dessa forma, permitindo o acomodar e ordenar os dados obtidos na extração de informações dos estudos encontrados na busca.

Foi feita, em seguida, a leitura na íntegra das publicações que compunham a amostra final para a coleta de informações. De cada trabalho foi extraído os autores, ano de publicação, idioma, país de origem, periódico, tipo de pesquisa, população-alvo e os resultados de cada estudo.

**Fluxograma 1.**



### 3. RESULTADOS

A amostra final, descrita no quadro 1, compreendeu artigos de 2019 (18,75%), 2020 (18,75%), 2021 (50%) e 2022 (12,5%), os quais possuíam diferentes origens: América do Norte (37,5%), Europa (43,75%), África (12,5%) e Oriente Médio (6,25%). Além disso, 14 (87,5%) dos estudos eram estudos de corte transversal enquanto apenas 2 (12,5%) eram estudos de coorte.

**Quadro 1. Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL. Patos, 2023.**

Autores/ano	Título do artigo	Título do periódico	Idioma	País
-------------	------------------	---------------------	--------	------

Boone <i>et al.</i> , 2019	<i>Comparison of Female Sexual Function Index in patients with psoriatic and rheumatoid arthritis and healthy controls</i>	Wiley online library	Inglês	Canadá
Alia <i>et al.</i> , 2019	<i>Comparison of sexual function in Tunisian women with rheumatoid arthritis and healthy controls</i>	Clinical Rheumatology	Inglês	Tunísia
Puchner <i>et al.</i> , 2019	<i>High burden of sexual dysfunction in female patients with rheumatoid arthritis: Results of a cross-sectional study</i>	Journal of Rheumatology	Inglês	Áustria
Savel <i>et al.</i> , 2020	<i>French survey on the crossed needs on sexual health for chronic inflammatory rheumatism patients and healthcare professionals</i>	Rheumatology International	Inglês	França
Carandang <i>et al.</i> , 2020	<i>Reproductive health needs of adolescent and young adult women with pediatric rheumatic diseases</i>	Pediatric Rheumatology	Inglês	Estados Unidos da América
Bay <i>et al.</i> , 2020	<i>Sexual Health and Dysfunction in Patients With Rheumatoid Arthritis: A Cross-sectional Single-Center Study</i>	Sexual Medicine	Inglês	Dinamarca
Wilton <i>et al.</i> , 2021	<i>Erectile dysfunction and cardiovascular risk in men with rheumatoid arthritis: A population-based cohort study</i>	Journal of Rheumatology	Inglês	Estados Unidos da América
Taylor <i>et al.</i> , 2021	<i>Reproductive health counseling and contraceptive use in Mexican women with rheumatic diseases: a cross-sectional study</i>	Rheumatology International	Inglês	México
Wiśniewski, żytko, 2021	<i>Sexual and mental health of woman suffering from selected connective tissue diseases: an original paper</i>	Clinical rheumatology	Inglês	Polónia
Llanes <i>et al.</i> , 2021	<i>Views of Mexican outpatients with rheumatoid arthritis on sexual and reproductive health: A cross-</i>	Plos ONE	Inglês	México

	<i>sectional study</i>			
Saad <i>et al.</i> , 2021	<i>Sexual dysfunction and its determinants in women with rheumatoid arthritis</i>	Zeitschrift für Rheumatologie	Inglês	Tunísia
Yazdi <i>et al.</i> , 2021	<i>The effect of suffering from rheumatoid arthritis, systemic lupus erythematosus, and back pain on sexual functioning and marital satisfaction in Iran</i>	International Journal of Rheumatic Diseases	Inglês	Irã
Piarulli <i>et al.</i> , 2021	<i>Catastrophisation, chronic pain and sexuality</i>	Clinical Rheumatology	Inglês	Itália
Garcia <i>et al.</i> , 2021	<i>It is not just about sex: Viewpoints of men with inflammatory arthritis on the overall impact of the disease on their sexual health</i>	RMD Open	Inglês	Holanda
Tański <i>et al.</i> , 2022	<i>Sexual Dysfunction and Quality of Life in Patients with Rheumatoid Arthritis</i>	International Journal of Environmental Research and Public Health	Inglês	Polónia
Contreras <i>et al.</i> , 2022	<i>Prevalence of Sexual Dysfunction in Mexican Women with Rheumatoid Arthritis</i>	Healthcare (Switzerland)	Inglês	México

Dentre as pesquisas, 10 (62,5%) tiveram enfoque especificamente na população-alvo com AR, enquanto os 6 artigos restantes (37,5%) abordaram outras causas de artrite inflamatória e dor crônica associadas a disfunção sexual. Outrossim, apenas 1 artigo (6,25%) procurou investigar o nível de conhecimento e abertura dos profissionais para abordar a sexualidade.

**Quadro 2. Caracterização metodológica dos artigos selecionados para compor a RIL. Patos, 2023.**

Autores/ano	Tipo de pesquisa	População-alvo	Amostra
Boone <i>et al.</i> , 2019	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR e Artrite Psoriática	50 pacientes femininas com AR, 36 pacientes femininas com artrite psoriática e 50 mulheres saudáveis
Alia <i>et al.</i> , 2019	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR	71 pacientes femininas com AR e 71 mulheres saudáveis de mesma idade

Puchner <i>et al.</i> , 2019	Estudo de corte transversal	Pacientes com RA	319 pacientes com RA e 306 pacientes saudáveis
Savel <i>et al.</i> , 2020	Estudo de corte transversal multicêntrico	Pacientes com doenças reumáticas e profissionais da saúde	239 pacientes com doenças reumáticas inflamatórias e 57 profissionais da saúde envolvidos com a educação
Carandang <i>et al.</i> , 2020	Estudo de coorte	Pacientes com doenças reumáticas e pais de pacientes	20 pacientes femininas adolescentes e adultas jovens com doenças reumáticas inflamatórias e 7 pais de pacientes
Bay <i>et al.</i> , 2020	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR	380 pacientes portadores de AR
Wilton <i>et al.</i> , 2021	Estudo de coorte	Pacientes com AR e disfunção erétil	260 homens diagnosticados com AR e 260 homens sem diagnóstico e de mesma idade
Taylor <i>et al.</i> , 2021	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR	135 mulheres em idade reprodutiva com AR
Wiśniewski, żytko, 2021	Estudo de corte transversal	Pacientes com doenças reumáticas inflamatórias	81 mulheres em idade reprodutiva com doenças reumáticas inflamatórias
Llanes <i>et al.</i> , 2021	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR	303 pacientes com AR
Saad <i>et al.</i> , 2021	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR	71 mulheres com diagnóstico confirmado de AR
Yazdi <i>et al.</i> , 2021	Estudo de corte transversal	Pacientes com dores crônicas	102 pacientes com AR, 103 com lombalgia, 103 com Lúpus eritematoso sistêmico e 210 pessoas no grupo-controle
Piarulli <i>et al.</i> , 2021	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR	57 pacientes femininas com AR
Garcia <i>et al.</i> , 2021	Estudo de corte transversal	Pacientes com doenças reumáticas inflamatórias	30 pacientes masculinos com artrite inflamatória
Tański <i>et al.</i> , 2022	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR	171 pacientes com AR

Contreras <i>et al.</i> , 2022	Estudo de corte transversal	Pacientes com AR	100 mulheres com diagnóstico de AR e 100 mulheres saudáveis
--------------------------------	-----------------------------	------------------	---

Além disso, os trabalhos selecionados utilizaram de questionários como instrumentos de coleta de dados para a avaliação quantitativa e qualitativa dos dados obtidos, em que 4 (25%) trabalhos utilizaram exclusivamente o *Female Sexual Function Index* (FSFI) para avaliar a saúde sexual, 2 (12,5%) utilizaram apenas o *Changes in sexual functioning questionnaire* (CSFQ), 3 (18,75%) utilizaram um ou mais questionários de avaliação de função sexual, 6 (37,5%) utilizaram questionários próprios ou não especificados e 1 (6,25%) fez a avaliação através de registros médicos.

**Quadro 3. Principais resultados dos achados da RIL. Patos, 2023.**

Autores/ano	Objetivos principais	Instrumentos de coleta	Resultados
Boone <i>et al.</i> , 2019	Identificar e comparar o índice de função sexual de três populações femininas: com ar, com artrite psoriática e saudáveis.	<i>Female sexual function index</i> (fsfi) e <i>health assessment questionnaire</i> (haq)	Pacientes com ar e artrite psoriática não tiveram diferenças significativas entre os scores de dor, capacidade funcional e qualidade de vida e de função sexual. O índice de função sexual feminina demonstra que a diminuição do funcionamento sexual é mais comum em mulheres com ar e aps quando comparadas com controles.
Alia <i>et al.</i> , 2019	Avaliar a função sexual de mulheres tunisianas portadoras de ar e comparar com o grupo controle de mulheres sem diagnóstico	<i>Female sexual function index</i> (fsfi)	A prevalência de disfunção sexual entre as pacientes com ar foi observada em 49,3% enquanto no grupo controle teve uma prevalência de 23,9%. O índice de função sexual mostrou uma diminuição significativa no desejo, excitação e satisfação das mulheres com ar.
Puchner <i>et al.</i> , 2019	Avaliar o efeito da artrite reumatóide (ar) ao prejudicar a sexualidade das mulheres em	<i>Changes in sexual functioning questionnaire</i> (csfq)	Dos pacientes com ar, 47,8% tiveram escore total do csfq-14 $\leq$ 41, indicando disfunção sexual feminina (dsf), em comparação com 14,2% do grupo controle. Além disso, foi evidenciada uma relação

	relação à motivação, atividade e satisfação e avaliar a correlação de comprometimento físico relacionado à doença no funcionamento sexual.		significativa de depressão e a disfunção sexual em pacientes com ar e, ainda, não foi averiguada nenhuma relação entre a disfunção e as medicações para ar.
Savel <i>et al.</i> 2020	Avaliar as necessidades de pacientes com doenças reumáticas inflamatórias quanto a sexualidade e as necessidades educativas dos profissionais de saúde quanto ao assunto.	<i>"needs analyses on sexual health" questionnaire</i>	Mais de 90% dos ps expressaram necessidade de informações sobre o impacto da doença reumática, fisiologia do envelhecimento e saúde sexual, efeitos adversos do tratamento e técnicas de comunicação. 57,9% já haviam abordado o assunto com os pacientes, mas apenas 30,3% instigavam a discussão. Metade relatou não ousar abordar o assunto (50,9%), por medo de chocar o paciente (67,9%), por conhecimento insuficiente (60,7%) ou por reticência pessoal (39,3%). Ao todo 71,6% dos pacientes relataram dificuldades atuais ou pregressas na vida afetiva ou sexual, e 79,9% afirmaram nunca ter abordado o tema ph durante o tratamento reumatológico. Para 74,9% dos pacientes, era importante abordar o assunto, mas 51,5% relataram não ter coragem de falar sobre isso com um ps. Os motivos mais citados foram constrangimento e timidez (54,9%). A maioria dos pacientes esperava apoio psicológico dos pss (65,7%), informações (51,9%) e encaminhamento para especialistas se necessário (43,1%)
Carandang <i>et</i>	Identificar lacunas	Entrevista clínica	Todos os participantes, independentemente

<p>al., 2020</p>	<p>e tópicos de conhecimento sobre saúde reprodutiva que dizem respeito a mulheres adolescentes e adultas jovens (aya) com doenças reumáticas pediátricas e seus pais.</p>		<p>do diagnóstico, medicação, atividade sexual atual ou intenção atual de ter filhos, expressaram preocupação com o efeito de sua condição reumática e medicamentos na fertilidade, riscos para mãe e filho durante e após a gravidez e obtenção de contracepção segura e eficaz.</p>
<p>Bay <i>et al.</i>, 2020</p>	<p>Investigar a saúde sexual e o funcionamento de pacientes com artrite reumatóide (ar) e examinar as diferenças de gênero, comparações da população geral e possíveis determinantes somáticos, psicológicos e específicos da doença.</p>	<p><i>Changes in sexual functioning questionnaire (csfq), university of california los angeles loneli-ness scale, beck depression inventory (bdi) e assessment questionnaire (haq)</i></p>	<p>A pontuação do changes in sexual functioning questionnaire indicou uma disfunção sexual geral em 33,8% dos homens e 58,1% das mulheres. Mais de um terço (37,6%) dos pacientes sentiram que a ar tornou sua vida sexual mais complicada e 32,4% temiam que isso pode acontecer algum dia. No total, 29,2% dos pacientes tiveram problemas sexuais devido ao tratamento da ar. Dos entrevistados que experimentaram fadiga relacionada à ar, 46,5% relataram que isso afetou negativamente sua atividade sexual. O risco de uma ou mais adversidades de saúde sexual foi significativamente correlacionado com sexo feminino, idade avançada, depressão moderada ou grave, solidão moderada a moderadamente alta, mais de 2 comorbidades, e uma pontuação de fadiga acima de 75 em 100 em uma escala analógica visual.</p>
<p>Wilton <i>et al.</i>, 2021</p>	<p>Definir a incidência de de na ar e determinar se a de se correlaciona com</p>	<p>Registro médico</p>	<p>a incidência de disfunção erétil foi semelhante entre a coorte de ar e os comparadores. Em homens com ar, o diagnóstico de disfunção erétil foi</p>

	o aumento do risco cv na ar.		associado a uma tendência de aumento da doença arterial periférica e uma taxa significativamente menor de infarto do miocárdio. Insuficiência cardíaca e morte. Em homens com ar e disfunção erétil, o uso de inibidores da fosfodiesterase-5 foi associado a uma diminuição do risco de morte, com uma tendência de diminuição do risco de alguns diagnósticos cv.
Taylor <i>et al.</i> , 2021	Descrever as características de saúde sexual e reprodutiva e o uso de anticoncepcionais de mulheres mexicanas em idade reprodutiva com dra.	Questionário não especificado	Sessenta e nove (77,5%) pacientes responderam que tiveram relações sexuais no último mês (n = 89). O uso de anticoncepcional foi referido por 49 (71%) das pacientes que tiveram atividade sexual no último mês, enquanto 20 (28,9%) pacientes não o fizeram (n = 69). Das pacientes que iniciaram atividade sexual, 41 (36,6%) não utilizavam nenhum método contraceptivo, 16 (14%) utilizavam algum método classificado como ineficaz, 5 (4,5%) eficaz e 50 (44,4%) altamente eficaz (n = 112). O uso de medicamentos de risco na gravidez foi maior nas pacientes com ar do que nas pacientes com les, 51 (81,0%) vs. 16 (41,0%), respectivamente (p < 0,001).
Wiśniewski, żytko, 2021	Avaliar a saúde sexual e mental de mulheres com doenças do tecido conjuntivo e determinar as possíveis inter-relações entre as variáveis clínicas estudadas e a saúde sexual e mental.	<i>Changes in sexual functioning questionnaire</i> (csfq), <i>female sexual function index</i> (fsfi), <i>sexual satisfaction questionnaire</i> (kss), <i>hospital anxiety and depression scale</i> (hads-m) e <i>o perma-profiler</i> (pl)	Sintomas clínicos de disfunção sexual foram observados em 54% das mulheres. As maiores dificuldades ocorrem no desejo sexual, orgasmo e excitação. Os pacientes apresentavam sintomas de ansiedade e transtornos depressivos. Níveis mais altos de ansiedade e depressão estão associados a um pior funcionamento sexual geral e a um melhor funcionamento sexual geral, e todas as suas dimensões estão associadas a

			um maior nível de bem-estar mental. Observou-se também relação com a limitação funcional por dor e tempo de doença.
Llanes <i>et al.</i> , 2021	Explorar o interesse de pacientes ambulatoriais mexicanos com ar em saúde sexual e reprodutiva e examinar a visão do paciente sobre saúde sexual e reprodutiva.	Questionário especificado não	Os pacientes percebiam seus ssr como um componente importante de sua saúde geral e desejavam abordar o tema, embora poucos tivessem acesso a tal comunicação. Pacientes do sexo feminino atribuíram menor importância ao srh, mostraram menor grau de satisfação com o srh e expressaram preferência por um médico honesto. A idade mostrou uma associação linear com as respostas individuais da pesquisa, exceto para a dimensão satisfação com a saúde reprodutiva. Houve uma associação linear entre o aumento da idade e a diminuição dos anos de educação formal com um menor nível de conhecimento sobre ssr.
Saad <i>et al.</i> , 2021	Avaliar a função sexual em mulheres tunisianas com artrite reumatóide (ar) e examinar os fatores que são preditores de disfunção sexual feminina, incluindo fatores socioculturais, atividade da doença e estado psicológico.	<i>Female sexual function index</i> (fsfi)	A prevalência de disfunção sexual feminina em mulheres com ar foi de 49,3%. Todas as áreas foram alteradas especialmente desejo ( $2,92 \pm 1,3$ ), excitação ( $3,27 \pm 1,5$ ) e orgasmo ( $3,77 \pm 1,5$ ). Na análise univariada, a disfunção sexual foi correlacionada com a idade dos pacientes ( $p = 0,049$ ), idade dos parceiros ( $p = 0,013$ ), dor ( $p = 0,001$ ), número de despertares noturnos ( $p = 0,02$ ), rigidez matinal ( $p = 0,010$ ), articulações sensíveis ( $p = 0,05$ ), escore de atividade da doença (das28 esr) ( $p = 0,043$ ), fadiga ( $p = 0,028$ ) e questionário de avaliação de saúde (haq) ( $p = 0,02$ ). Na análise multivariada, a idade dos pacientes e a dor foram fatores preditivos de disfunção sexual. Ao analisar

			<p>cada área do escore do fsfi, a idade dos pacientes foi a variável independente associada ao desejo. As articulações doloridas foram associadas à lubrificação e a idade dos parceiros com excitação,</p>
Yazdi <i>et al.</i> 2021	<p>Avaliar o funcionamento sexual em pacientes com dor nas costas, artrite reumatoide e lúpus eritematoso sistêmico (les).</p>	<p><i>Marital satisfaction questionnaire</i> (enrich), <i>arizona sexual experience scale</i> (asex) <i>questionnaire</i> e o <i>general health questionnaire</i> (ghq-28)</p>	<p>A pontuação do ghq em pacientes com artrite reumatóide e les foi significativamente maior, mostrando menor nível de saúde mental neste grupo (<math>p &lt; 0,05</math>).</p> <p>A pontuação asex em cada um dos 3 grupos de pacientes foi significativamente maior do que o grupo de controle, que mostra funcionamento sexual mais fraco nos grupos de pacientes.</p>
Piarulli <i>et al.</i> , 2021	<p>Investigamos as diferenças putativas na catastrofização da dor (pc), percepção da dor (pp), funcionamento sexual (sf), satisfação (ss) e qualidade de vida geral entre fibromialgia (fm) e artrite reumatóide (ar). em comparação com controles saudáveis (hc).</p>	<p><i>Index of sexual satisfaction</i> (iss) e o <i>female sexual function index</i> (fsfi)</p>	<p>Pacientes com fm apresentaram pp significativamente maior em comparação com ar e hc (<math>p &lt; 0,002</math> para ambos), e pc maior em comparação com hc, mas não em comparação com pacientes com ar (<math>p &lt; 0,03</math> e <math>p &lt; 0,64</math>). Quando comparados aos pacientes com ar e hc, eles apresentaram uma qualidade de vida inferior (<math>p &lt; 0,002</math> para ambas as comparações), uma sf comprometida (<math>p &lt; 0,003</math> e <math>p &lt; 0,002</math>, respectivamente) e um menor índice de ss em relação ao hc (<math>p &lt; 0,002</math>). Pacientes com ar apresentaram maior pp (vas; <math>p &lt; 0,002</math>), menor qualidade de vida e sf em comparação com hc (<math>p &lt; 0,002</math> e <math>p &lt; 0,003</math>, respectivamente).</p>
Garcia <i>et al.</i> , 2021	<p>Escrever os pontos de vista entre homens com ia na Holanda sobre o impacto geral da</p>	<p>Entrevista clínica</p>	<p>A análise revelou três pontos de vista. Homens com o ponto de vista 'a artrite afeta negativamente minha saúde sexual' experimentam um impacto dramático em todos os componentes da</p>

	artrite inflamatória (ia) em sua saúde sexual.		saúde sexual. No ponto de vista 'estou mantendo as aparências', ai afeta negativamente a saúde sexual, mas um mecanismo de enfrentamento distinto pode mascarar um impacto negativo mais sério. Homens com o ponto de vista 'estou satisfeito com minha saúde sexual' não experimentam impacto significativo da ia em sua saúde sexual.
Tański <i>et al.</i> , 2022	Descrever uma avaliação da disfunção sexual e fatores que afetam as disfunções sexuais de pacientes com artrite reumatóide (ar).	<i>World health organization quality of life scale (whoqol-bref) e o andrzej kokoszka's sexological questionnaire</i>	A análise comparativa mostrou diferenças significativas no alcance do orgasmo e nas disfunções sexuais declaradas. Esses problemas ocorreram com mais frequência em mulheres do que em homens (34,2% vs. 18% e 43% vs. 40%, respectivamente). Na análise univariada, os fatores que se correlacionaram positivamente com a frequência de declaração de disfunção sexual foram escore motor subjetivo menor < 6 pontos, ais < 36 pontos, whoqol-bref < 59 pontos, atividade da doença $\geq 3,5$ pontos e vas > 3. Na análise de regressão logística multivariada, $p = 0,035$ e dor que limita a vida social ( $\beta = 1,564$ ; $p = 0,030$ ). A ausência de comorbidades se correlacionou negativamente e reduziu a prevalência de disfunção sexual ( $\beta = -1,030$ ; $p = 0,043$ ). Pacientes com qv reduzida e pacientes com dor limitando a vida social tiveram 3,5 e 4,8 vezes maior risco de disfunção sexual do que outros pacientes, respectivamente. Em contraste, aqueles sem comorbidades tiveram 2,8 vezes mais chances de estarem livres de disfunção sexual do que aqueles diagnosticados com outras doenças crônicas além da ar.

Contreras <i>et al.</i> , 2022	Identificar a prevalência e os fatores associados à disfunção sexual em mulheres com ar por meio de uma abordagem multivariada.	<i>Female sexual function index</i> (fsfi)	uma proporção maior de pacientes com ar apresentou disfunção sexual em comparação com os controles. Os domínios com maior comprometimento em pacientes com ar foram desejo, excitação, lubrificação e orgasmo. Uma diminuição na função sexual correlacionada com a idade ( $r = -0,365p < 0,001$ ) e pontuações mais altas no haq-di ( $r = -0,261 p = 0,009$ ). Aqueles pacientes com maior incapacidade apresentaram maiores prejuízos no desejo, excitação, lubrificação e satisfação. Na análise multivariada, a menopausa foi associada à disfunção sexual (or: 10,02; ic 95%: 1,05–95,40, $p = 0,04$ ), enquanto o uso de metotrexato foi um fator protetor (or: 0,32; ic 95%: 0,11–0,92, $p = 0,03$ ).
--------------------------------	---	--	--

Foi possível, por fim, classificar os estudos encontrados em 5 categorias distintas de acordo com o tópico focado por cada pesquisador. A partir disso, 3 dos estudos fizeram um comparativo entre o impacto da AR e outras enfermidades reumáticas na sexualidade, 1 estudo avaliou o aconselhamento reprodutivo na população com AR, 3 buscaram analisar o nível de conhecimento sobre sexualidade de profissionais e de pacientes com AR, 1 correlacionou a disfunção sexual em homens e o risco cardiovascular atrelado e 7 atentaram a estudar a saúde sexual de pacientes com AR.

#### Quadro 4. Categorização dos estudos

Categoria do estudo	Autores/Ano
Comparação do impacto na saúde sexual entre Artrite reumatoide e outras afecções reumáticas	Boone <i>et al.</i> , 2019; Wiśniewski & Żytka, 2021; Yazdi <i>et al.</i> , 2021, e Piarulli <i>et al.</i> , 2021
Aconselhamento reprodutivo da população com artrite reumatoide	Taylor <i>et al.</i> , 2021
Nível de educação sexual do profissional e do paciente com artrite reumatoide	Savel <i>et al.</i> 2019; Carandang <i>et al.</i> , 2020, e Ilanes <i>et al.</i> , 2021
Risco cardiovascular e saúde sexual em pacientes com artrite reumatoide	Wilton <i>et al.</i> , 2021
Sexualidade e Artrite Reumatoide	Alia <i>et al.</i> 2019, Puchner <i>et al.</i> 2019, Bay <i>et al.</i> , 2020; Saad <i>et al.</i> , 2021; Garcia <i>et al.</i> , 2021; Tański <i>et al.</i> , 2022,

#### 4. DISCUSSÃO

A AR carrega intrinsecamente o potencial de dificultar a expressão da sexualidade, a qual está longe de ser um pilar secundário da estrutura do ser humano relacionado apenas a comandos fisiológicos de reprodução e manutenção da espécie. A atividade inflamatória e o quadro clínico gerado pela doença são, como esperado, os principais complicadores da vida sexual dos pacientes, pois implicam diretamente na incapacidade de realizar o ato sem dor e na limitação de movimento. Porém, a incapacidade mecânica não é menos responsável do que as implicações emocionais na vivência disfuncional da sexualidade.

A revisão em questão teve o propósito de comparar e avaliar os estudos que tiveram enfoque na saúde sexual de pacientes portadores de AR e inferir sobre a vivência da sexualidade concomitante à enfermidade.

Visto que a AR é uma doença inflamatória autoimune que afeta sumariamente mais mulheres do que homens, a amostra populacional da maior parte dos estudos selecionados, foi composta por pacientes com AR do sexo feminino e em idade reprodutiva. Em exceção à regra, Savel *et al.* (2019) avaliou profissionais da saúde quanto ao nível de informação sobre o tema, Wilton *et al.* (2021) avaliou a relação entre disfunção erétil e risco cardiovascular em pacientes do sexo masculino com AR e Garcia *et al.* (2021) analisou os pontos de vista sobre sexualidade de pacientes do sexo masculino com diferentes etiologias de artrites inflamatórias.

Pelas mesmas razões que a AR tem o potencial de debilitar a saúde sexual da população acometida, outras doenças reumáticas podem cursar com o mesmo prejuízo. Nesse sentido, cinco dos artigos revisados fizeram um estudo comparativo entre doenças reumatológicas e seu fim na sexualidade: Boone *et al.* (2019), comparou pacientes com AR e Artrite psoriásica; Wiśniewski & Żytka (2021) estudaram pacientes com AR, lúpus eritematoso sistêmico (LES), espondilite anquilosante e artrite idiopática juvenil; Yazdi *et al.* (2021) analisou pacientes com AR e LES, e Piarulli *et al.* (2021) comparou portadores de AR e Fibromialgia.

Diante disso, observou-se que mais da metade dos pacientes afetados por AR e outras doenças reumáticas apresentaram critérios para disfunção sexual. Ademais, todos os pacientes

com alguma afecção reumatológica apresentaram diminuição significativa da função sexual em relação aos grupos controle formados por mulheres sem enfermidades inflamatórias. Outrossim, além da esfera sexual, foi observada a diminuição global da qualidade de vida quanto maior o tempo de curso com dores crônicas e a deterioração simultânea da saúde sexual e mental das pacientes com AR.

É indispensável também mencionar que o aconselhamento contraceptivo para pacientes com AR é inerente a sexualidade e de extrema necessidade, visto que tanto a atividade da doença quanto o esquema medicamentoso de tratamento podem convergir com desfechos negativos para a paciente e para o conceito. Nesse sentido, Taylor *et al.* (2021) avaliou em sua pesquisa as características de saúde sexual e reprodutiva em mulheres mexicanas com diferentes tipos de enfermidades reumáticas, em que quase metade eram portadoras de AR.

Taylor *et al.* (2021) constatou que, das pacientes que responderam as questões sobre aconselhamento reprodutivo, apenas 57% receberam orientação sobre planejamento familiar e saúde reprodutiva no consultório da reumatologia. Outrossim, pouco menos da metade das entrevistadas utilizavam algum método contraceptivo considerado de alta eficácia, enquanto o restante não utilizava nenhum método ou, quando utilizavam, eram métodos de baixa eficácia contraceptiva. Em contraste, o uso de medicações teratogênicas em pacientes que não faziam uso de método eficaz e que mantinham atividade sexual era o retrato de mais da metade das mulheres, evidenciando a necessidade de intensificação de medidas de aconselhamento familiar dentro da reumatologia de modo a impedir desfechos negativos evitáveis.

Fica evidente que a saúde sexual ainda não é um tópico abordado rotineiramente no consultório reumatológico, seja pela inexperiência do profissional da saúde sobre o tema, seja pela dificuldade de acessar o tema por parte dos pacientes. Assim, Savel *et al.* (2019), Carandang *et al.* (2020) e Llanes *et al.* (2021) avaliaram o interesse da população portadora de AR em abordar o tópico dentro do consultório e o nível de conhecimento sobre saúde sexual tanto dos pacientes quanto dos profissionais da saúde.

Segundo o trabalho de Savel *et al.* (2019) menos de um terço dos profissionais de saúde instigaram a discussão desse tópico em algum ponto do acompanhamento dos pacientes enquanto mais da metade dos profissionais entrevistados relataram não ousar tocar na

temática em razão do receio de chocar o paciente e do conhecimento insuficiente para manejar queixas relacionadas a sexualidade.

Paralelamente a isso, na pesquisa de Savel *et al.* (2019), Carandang *et al.* (2020) e Llanes *et al.* (2021), a maioria dos pacientes relataram não ter coragem de abordar ou quase nunca abordarem o tema apesar da expectativa de receberem apoio quanto a sexualidade. Ainda assim, na grande parte das vezes, os pacientes tinham que tomar a iniciativa em trazer o tópico para o consultório médico. À vista disso, é notória a incongruência entre a necessidade dos pacientes e a aptidão dos profissionais em abordarem a sexualidade, por falta de conhecimento técnico da temática e por falta de habilidades de comunicação para incluir a saúde sexual dentro do roteiro terapêutico da reumatologia.

Há de se notar, ainda, que a atividade inflamatória da AR é sabidamente um fator que aumenta o risco de desfechos cardiovasculares. Diante disso, Wilton *et al.* (2021) buscou estudar através da avaliação de registros médicos se o aparecimento precoce de disfunção erétil (DE) em pacientes com AR poderia ser um preditor de risco cardiovascular, visto que a DE é um fator relacionado a degeneração vascular na população geral.

A verificação dessa hipótese validaria ainda mais a importância da abordagem da saúde sexual, agora como um instrumento de rastreio de eventos cardiovasculares. No entanto, o estudo de Wilton *et al.*, (2021) mostrou que não existiram diferenças significativas no risco cardiovascular entre os pacientes com AR e o grupo controle. Ainda assim, por acaso, foi verificado que o tratamento da DE com inibidores de fosfodiesterase-5 levou a diminuição de desfechos cardiovasculares, sugerindo um possível efeito vascular benéfico do tratamento da DE nos pacientes com AR.

É evidente, também, que apesar de ser um tópico negligenciado dentro da reumatologia, a vivência da sua sexualidade plena é afetada em razão das morbidades que acompanham a fisiopatologia da doença, a evolução e o tratamento. Em consequência, Alia *et al.* (2019), Puchner *et al.* (2019), Bay *et al.* (2020), Saad *et al.* (2021), Garcia *et al.* (2021), Tański *et al.* (2022) e Contreras *et al.* (2022), buscaram estudar exclusivamente a relação entre sexualidade e AR.

O estudo de Alia *et al.* (2019) e o de Saad *et al.* (2021), mesmo em uma comunidade de cultura mais reservada, comparou a sexualidade de mulheres tunisianas com um grupo controle saudável. A prevalência da disfunção sexual atingiu quase que 50% das mulheres

com diagnóstico e menos que 25% do grupo controle. Ademais, dentre as áreas da função sexual, Alia *et al.* (2019) observou que a principal área da sexualidade afetada nessa população foi o desejo, indicando que essa prevalência de disfunção nessa população atravessa mais que apenas a limitação mecânica e a percepção da dor, convergindo em particularidades emocionais da doença, o que se complementa com a observação de Saad *et al.* (2021) que encontrou relação direta entre depressão e diminuição do desejo, excitação, lubrificação, orgasmo e satisfação sexual.

Paralelamente a isso, Tański *et al.* (2022), conseguiu a informação quanto a relação entre saúde emocional e sexual no sentido oposto. No seu estudo, observou-se que a vivência sexual positiva por pacientes com AR implica na menor pontuação em *scores* de ansiedade e depressão na maior qualidade de vida.

Alia *et al.* (2019), ainda, buscou saber sobre os principais sintomas impeditivos para saúde sexual das pacientes. Em consideração a isso, obteve-se o resultado de que a dor articular foi referida em 60,6% dos casos, seguida de fadiga (51%) e rigidez matinal (31%), sendo esses os principais fatores de dificuldade para excitação, lubrificação, satisfação e orgasmo. Outrossim, o estudo também avaliou se as medicações utilizadas no tratamento da AR seriam fatores impeditivos na saúde sexual. Entretanto, não foi encontrada uma relação significativa entre o uso de corticoides e de Drogas antirreumáticas modificadoras de doença (DMARDs) e a diminuição da função sexual das mulheres com diagnóstico.

Já a diferença entre a prevalência de disfunção sexual nas mulheres com AR e no grupo controle no estudo de Puchner *et al.* (2019) foi estatisticamente maior. Enquanto quase 50% das mulheres com diagnóstico de AR apresentaram queixas na sexualidade, menos de 15% do grupo controle referiu alguma problemática em relação a saúde sexual. Outrossim, dentre as entrevistadas que referiram disfunção sexual, 30% a relacionou como impacto negativo da AR e, dentre estas, quase 90% associaram a falta de desejo sexual como o principal pilar impeditivo da sua sexualidade.

Ademais, no estudo de Puchner *et al.* (2019) e de Contreras *et al.* (2022), foi avaliado o ressecamento vaginal como um dos fatores que prejudicavam a saúde sexual das entrevistadas. Apesar de uma prevalência relativamente baixa de ressecamento na amostra estudada, 14% para Puchner *et al.* (2019) e 17,6% para Contreras *et al.* (2022), o ressecamento foi fortemente associado a AR e a disfunção sexual. A pesquisa de Puchner *et*

*al.* (2019) mostrou, ainda, concordando com as pesquisas de Savel *et al.* (2019), Carandang *et al.* (2020) e LLanes *et al.* (2021), que apenas 6,8% das pacientes procuraram ajuda quanto a sexualidade em razão do receio e constrangimento de abordar o tópico no consultório.

Contreras *et al.* (2022), ainda por cima, também referiu uma relação direta entre a baixa pontuação de qualidade de vida global, avançar da idade e diminuição da capacidade de realizar atividades básicas da vida diária com a diminuição da função sexual, indicando que os pacientes com maior incapacidade apresentaram maiores prejuízos no desejo, excitação, lubrificação e satisfação.

A avaliação simultânea da função sexual de homens e mulheres com AR, feita por Bay *et al.* (2020), constatou que um terço dos homens e que mais da metade das mulheres possuíam critérios para disfunção sexual. Porém, esse estudo mostrou relação menor entre a disfunção sexual e a atividade inflamatória da AR, e maior associação da experiência sexual ruim/péssima com consequências da AR como: fadiga, depressão leve à grave, percepção da imagem corporal negativa e solidão.

Bay *et al.* (2020) identificou uma prevalência de depressão moderada a grave na amostra investigada, especialmente na população feminina (12,6%). Além disso, o desenvolvimento do quadro depressivo esteve relacionado a percepção negativa da imagem corporal, embora mais de 30% dos entrevistados tenham afirmado que a AR impactou negativamente na sua imagem corporal. E cerca de um quarto dos entrevistados, ainda, responderam que não sabiam o sentimento do parceiro quanto a sua imagem corporal. Por conseguinte, é possível que o sofrimento e a ansiedade com a autoimagem venham a ser um fator potencializador ou preditivo do risco de progresso de quadros depressivos na população com diagnóstico de AR.

O estudo de Bay *et al.* (2020) também evidenciou a alta prevalência de sinais de disfunção da excitação (63,6%) nos homens com AR e constatou que um a cada cinco homens da amostra fez uso de fármacos para tratar disfunção erétil. Apesar da função sexual masculina e a libido estar sabidamente ligada aos níveis de testosterona, o estudo de Bay *et al.* (2020) não conseguiu avaliar os níveis do hormônio na população investigada. Entretanto, 30% dos homens referiram ter experimentado impactos negativos no uso de medicamentos para tratar a evolução da AR, sendo que todos estiveram ou estavam em tratamento atual com

metotrexato, sugerindo a necessidade de maiores estudos associando esse DMARD como um possível responsável pela disfunção sexual masculina.

Mesmo que a AR tenha uma prevalência menor no sexo masculino, Garcia *et al.* instigou em sua pesquisa a investigação sobre a saúde sexual de homens acometidos. Diferente da maioria dos estudos a respeito do tópico, Garcia *et al.* (2021) focou sua pesquisa nos diferentes pontos de vista que os homens com AR tinham sobre o impacto da enfermidade na sua sexualidade e não apenas nos dados quantitativos.

Dessa forma, Garcia *et al.* (2021) dividiu seus resultados em três perspectivas principais: a artrite afeta negativamente minha saúde sexual, estou mantendo as aparências e estou satisfeito com minha saúde sexual. O primeiro grupo considerou que a AR foi responsável por um impacto considerável na sua sexualidade em razão da dor, fadiga e melancolia, e que o sexo se tornou mais difícil e menos espontâneo. Outrossim, ao contrário de outros estudos que relacionam a perda do desejo como o principal obstáculo à saúde sexual na AR, os entrevistados discordaram de que doença estaria relacionada a diminuição do desejo sexual, mas sim a disfunção erétil seria o principal obstáculo.

O primeiro grupo, ainda, mostrou uma influência negativa da AR na sua imagem corporal, nas expectativas relacionadas ao cônjuge e em uma futura paternidade. Boa parte dos entrevistados relataram a diminuição de sua confiança em relação ao sexo e a sua atratividade em razão das deformidades geradas pela AR. Por outro lado, manifestaram ansiedade quanto a autocobrança de não poderem ser o companheiro ou o pai que gostariam de ser, colocando em perspectiva que a AR é responsável pela insegurança quanto a si e quanto a concretização do seu papel familiar.

Enquanto isso, o segundo grupo também relatou que a AR impactou negativamente na sua autoimagem, confiança e na sua aptidão física. No entanto, esse grupo não referiu problemas como fadiga, melancolia ou disfunção erétil que prejudicassem sua saúde sexual. Mas, por afirmarem “manter as aparências”, os homens desse grupo aludiram ao fato de sentirem receio de admitir a dor para suas cônjuges e de aceitarem as limitações impostas pela AR. Já os homens do terceiro grupo, que estão satisfeitos com a saúde sexual, afirmam que suas limitações não são diferentes das limitações de um homem saudável. Porém, esse grupo deixa evidente de que a influência não considerável da AR na sua sexual se dá ao controle da

atividade da doença e que não teria a mesma opinião se a entrevista fosse realizada antes ou no início do tratamento da doença.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ficou evidente, através desta revisão, que a vivência disfuncional da sexualidade é um achado prevalente em cerca da metade dos homens e mulheres com AR de todos os hemisférios do planeta e que essa vivência tem relação não apenas com o quadro articular de dor crônica e de limitação característicos da atividade da doença, mas também com aspectos emocionais que entremeiam diferentes domínios da mentalidade humana.

A convivência de longa data com a dor e a limitação impactam diretamente na excitação, lubrificação, satisfação e, principalmente, no desejo, causando o distanciamento dos pacientes com AR com a sua própria sexualidade. Visto que o prazer da relação é substituído pela frustração devido ao esforço gigantesco para conseguir o ato e pelo medo de desencadear ou por desencadear de fato uma dor incapacitante, as relações se tornam cada vez menos frequentes e satisfatórias.

Outrossim, a frequência de relações sexuais e o desejo diminuído nos pacientes com AR também tem relação direta com sua saúde mental. Os estudos evidenciaram uma prevalência substancial de transtornos de ansiedade, dismorfia corporal e depressão, além de uma diminuição da confiança dos pacientes em suprirem expectativas e necessidades dos parceiros.

Os estudos ainda mostraram que o tratamento medicamentoso da AR tem pouca relação com a disfunção sexual feminina, apesar de estar ligado diretamente com desfechos negativos na gestação, necessitando claramente de avanços no aconselhamento reprodutivo dessa população. Por outro lado, os fármacos utilizados na AR mostraram impacto na saúde sexual masculina, demandando atenção dos profissionais da saúde durante o manejo terapêutico.

É notório também que profissionais de saúde, em especial da reumatologia, precisam urgentemente de conhecimento técnico quanto ao tópico sexualidade em razão do impacto da saúde sexual na evolução de um paciente que lida com as morbidades da AR. Para que, dessa forma, a abordagem da sexualidade no consultório torne-se parte do roteiro terapêutico de qualquer paciente que sofra com os estigmas de uma doença reumática inflamatória.

## REFERENCIAS

- ALIA, F. *et al.* Comparison of sexual function in Tunisian women with rheumatoid arthritis and healthy controls. **Clinical Rheumatology**, v. 38, n. 12, p. 3361–3365, 7 ago. 2019.
- BAY, L. T. *et al.* Sexual Health and Dysfunction in Patients With Rheumatoid Arthritis: A Cross-sectional Single-Center Study. **Sexual Medicine**, v. 8, n. 4, p. 615–630, dez. 2020.
- BOONE, D.; RONSON, A.; KARSH, J. Comparison of Female Sexual Function Index in patients with psoriatic and rheumatoid arthritis and healthy controls. **Musculoskeletal Care**, v. 17, n. 3, p. 226–230, 20 jun. 2019.
- CARANDANG, K. *et al.* Reproductive health needs of adolescent and young adult women with pediatric rheumatic diseases. **Pediatric Rheumatology**, v. 18, n. 1, 17 ago. 2020.
- CONTRERAS, W. R. *et al.* Prevalence of Sexual Dysfunction in Mexican Women with Rheumatoid Arthritis. **Healthcare (Basel, Switzerland)**, v. 10, n. 10, p. 1825, 21 set. 2022.
- DE ALMEIDA, P. H. T. Q. *et al.* Como o reumatologista pode orientar o paciente com artrite reumatoide sobre função sexual. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 55, n. 5, p. 458–463, set. 2015.
- American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FAVALLI, E. G. *et al.* Sex and Management of Rheumatoid Arthritis. **Clinical Reviews in Allergy & Immunology**, v. 56, n. 3, p. 333–345, 26 jan. 2018.
- GARCIA, L. F. P. *et al.* It is not just about sex: viewpoints of men with inflammatory arthritis on the overall impact of the disease on their sexual health. **RMD Open**, v. 7, n. 3, p. e001821–e001821, 1 set. 2021.
- JAMESON, J. L. **Harrison's princípios da medicina interna**. 20. ed. New York McGraw-Hill Education, 2018.
- LLANES, L. L. *et al.* Views of Mexican outpatients with rheumatoid arthritis on sexual and reproductive health: A cross-sectional study. **PLOS ONE**, v. 16, n. 1, p. e0245538–e0245538, 28 jan. 2021.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde sexual, Direitos humanos e a Lei. **Who.int**, 2015.
- PIARULLI, A. *et al.* Catastrophisation, chronic pain and sexuality: a cross-sectional investigation in fibromyalgia and rheumatoid arthritis. **Clinical and Experimental Rheumatology**, v. 39, n. 3, p. 161–169, 21 jun. 2021.

- PUCHNER, R. *et al.* High Burden of Sexual Dysfunction in Female Patients with Rheumatoid Arthritis: Results of a Cross-sectional Study. **The Journal of Rheumatology**, v. 46, n. 1, p. 19–26, 1 jan. 2019.
- SAAD, R. B. *et al.* Sexual dysfunction and its determinants in women with rheumatoid arthritis. **Zeitschrift Fur Rheumatologie**, v. 80, n. 4, p. 373–378, 1 maio 2021.
- SAVEL, C. *et al.* French survey on the crossed needs on sexual health for chronic inflammatory rheumatism patients and healthcare professionals. **Rheumatology International**, v. 40, n. 9, p. 1481–1491, 3 jul. 2020.
- SCHERER, H. U.; HÄUPL, T.; BURMESTER, G. R. The Etiology of Rheumatoid Arthritis. **Journal of Autoimmunity**, v. 110, n. 110, p. 102400, 22 jan. 2020.
- TAŃSKI, W. *et al.* Sexual Dysfunction and Quality of Life in Patients with Rheumatoid Arthritis. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 5, p. 3088, 6 mar. 2022.
- TAYLOR, C. M. S. *et al.* Reproductive health counseling and contraceptive use in Mexican women with rheumatic diseases: a cross-sectional study. **Rheumatology International**, 1 fev. 2021.
- TSOUCALAS, G.; SGANTZOS, M. Primary Asthenic Gout by Augustin-Jacob Landre-Beauvais in 1800: Is this the first description of Rheumatoid Arthritis? **Mediterranean Journal of Rheumatology**, v. 28, n. 4, p. 223–226, 1 out. 2017.
- WILTON, K. M. *et al.* Erectile Dysfunction and Cardiovascular Risk in Men With Rheumatoid Arthritis: A Population-based Cohort Study. **The Journal of Rheumatology**, v. 48, n. 11, p. 1641–1647, 15 jan. 2021.
- WIŚNIEWSKI, M.; ZABŁOCKA-ŻYTKA, L. Sexual and mental health of woman suffering from selected connective tissue diseases: an original paper. **Clinical Rheumatology**, v. 40, n. 8, p. 3319–3327, 22 fev. 2021.
- YAZDI, F. A. *et al.* The effect of suffering from rheumatoid arthritis, systemic lupus erythematosus, and back pain on sexual functioning and marital satisfaction in Iran. **International Journal of Rheumatic Diseases**, v. 24, n. 3, p. 373–379, 15 jan. 2021.